FLORIANÓPOLIS, nº 339 NOVEMBRO DE 2026

JORNAL DA ARQUIDIOCESE

Juventude
Jovens participam do DNJ | 03

Missão
Santas Missões Populares nas foranias | 11

Santa Catarina
Será realizada Semana Cultural | 12



Editorial

Querido leitor,

Novembro nos convida a celebrar Santa Catarina, padroeira do Estado, e a participar da programação da Arquidiocese e da Semana de Santa Catarina, renovando nossa fé e valorizando a história que nos une. Nesta edição, destacamos os 500 anos da Primeira Missa na Ilha de Santa Catarina, marco importante da presença da fé cristã em nossa região. Também acompanhamos a participação da Catequese da Arquidiocese no Seminário de Catequese Inclusiva, que nos recorda a importância de uma Igreja acolhedora, onde todos tenham espaço para viver e aprofundar sua fé. Que este mês fortaleça nossa comunhão, preserve nossa memória e inspire uma evangelização cada vez mais aberta a todos.

Boa leitura!

PÓS-CONCÍLIO VATICANO II

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

Muitas vezes se pergunta: mas o que mudou na Igreja depois do Concílio Vaticano II? Uma das novidades é a forma de apresentar os ensinamentos cristãos. Por muito tempo se privilegiou a apresentação da mensagem do Evangelho através de conceitos e princípios abstratos. Depois do Concílio Vaticano II buscou-se apresentar o Evangelho que ilumina situações concretas da vida pessoal e também social. Um exemplo: não basta dizer que o Amor é importante, mais importante é mostrar como a presença do amor transforma realidades na vida familiar, na vida na sociedade, na vida dos migrantes...

A encíclica "Magnifica Humanidade" do Papa Leão XIV faz uma apresentação dos principais temas da vida hodierna nos documentos dos papas do pós-concílio. Já na convocação do Vaticano II, em 1959, o Papa João XXIII lembrava que o mundo estava para entrar em um novo tempo. E que a Igreja era interpelada a se colocar em contato com o mundo moderno. Afirmava que, em todos os tempos da história, a presença divina se faz sentir.

Os documentos do Concílio fazem notar uma Igreja menos voltada para esquemas abstratos e mais envolvida com situações históricas concretas. A "Gaudium et Spes" volta-se para temas como vida familiar e matrimônio, vida econômica e social, comunidade política, guerra e paz. Insiste que as estruturas econômicas e institucionais só são justas se servem para o desenvolvimento integral do ser humano. Convida a todos a participar das transformações históricas com olhar evangélico e competência humana. O Evangelho é fermento, transforma a partir de dentro.

O Papa Paulo VI apresenta reflexão sobre alguns temas muito importantes. Na *"Populorum Progressio"* emite uma compreensão da PAZ, não apenas como ausência de guerra, mas como um caminho para o desenvolvimento integral. É passagem de condições de vida menos humanas para um processo que diz respeito a todos os homens. Esse relacionamento é o novo nome da PAZ (87). Reitera que, mesmo em situações novas, o Evangelho fornece critérios para reconhecer o que humaniza ou desumaniza.

João Paulo II publica logo no início do seu pontificado a encíclica "Laborem Exercens". Faz uma reflexão sobre o trabalho e o salário justo. O salário não é considerado apenas um problema ou meio de se obter renda, mas um bem fundamental para a pessoa. Na *"Sollicitudo Rei Socialis"* discorre sobre a realidade do subdesenvolvimento e apresenta a solidariedade como corresponsabilidade concreta entre as pessoas e povos. Usa expressões como "amizade social" e "caridade política".

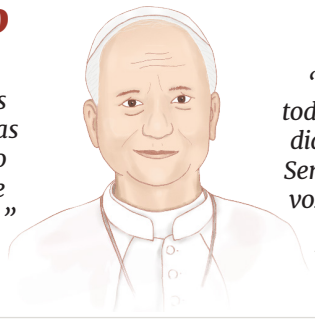
Bento XVI apresenta seu pensamento na *"Caritas in Veritate"* Discorre sobre o desenvolvimento no contexto da globalização. Afirma que o desenvolvimento, a justiça, as instituições não são realidades neutras, mas são espaços onde a caridade na verdade deve assumir forma histórica.

Papa Francisco - Convida a olhar a história a partir das feridas e das esperanças das pessoas, colocando-as em diálogo com o Evangelho. Diz na *"Evangelium Gaudium"* que o anúncio do Evangelho tem uma dimensão social intrínseca e pede que a Igreja seja capaz de ouvir o clamor dos pobres, dos migrantes e das novas formas de escravidão. Na *"Laudato Sí"* propõe a elaboração sistemática da crise ambiental. Apresenta uma ecologia integral, relacionando o cuidado da casa comum com a opção pelos pobres. Lembra da prioridade que devem ter a destinação dos bens, critica a tendência a reduzir. Aponta também para a desagregação social causada pela globalização individualista. A *"Fratelli Tutti"* lança o sonho da amizade social e a fraternidade universal.

Nos caminhos de **Leão**

"A primeira missão da Igreja consiste em ajudar as pessoas a estar atentas às profundas interrogações da vida: aquelas que dizem respeito à nossa origem e ao nosso destino, assim como aquelas que se referem ao sentido do amor e da dor. "

Catequese, 7 de outubro



"Desejo agradecer a todos aqueles que, nestes dias, rezaram por mim. Senti verdadeiramente o vosso apoio, obrigado!"

Angelus, 18 de outubro

ENTRE A TELA E A COVA



Nas redes



Encontro Regional da PASCOM

instagram.com/arquifloripa



Encontro de música sacra em Roma

arquifln.org.br



Encontro dos Seminaristas com o Arcebispo

instagram.com/arquifloripa



40 anos da Rede Feminina de Combate ao Câncer

facebook.com/arquifloripa

Endereço:
Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Paulo Stippe Schmitt

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, Pe. Paulo Stippe Schmitt, Pe. Sedemir de Melo, Pe. Alexandre Amorim, Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves, Fernando Anísio Batista, Maria Eduarda Wilpert e Luis Ricardo Pires.

Jornalista Responsável: Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves (MTB 0007397/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Maria Eduarda Wilpert

Capa: Lucas Vieira (logo dos 500 anos da primeira missa)

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24 mil exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

Foranias da Arquidiocese celebram o DNJ 2026

No mês de outubro, as foranias da Arquidiocese de Florianópolis celebraram o Dia Nacional da Juventude 2026 (DNJ). A iniciativa, promovida anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem como objetivo reunir as diversas expressões juvenis da Igreja em momentos de celebração, formação e fortalecimento da fé.

Neste ano, o DNJ teve como tema "O zelo por tua casa me consumirá" (Jo 2,17) e como lema "Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja". A proposta esteve em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2026 e com as celebrações dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, convidando os jovens a refletirem sobre a amizade social, a unidade e o compromisso com a construção de uma sociedade mais fraterna.

Os encontros foram organizados pelas foranias. A programação incluiu pregações, momentos de animação, caminhadas e outras atividades de convivência e espiritualidade.

Inspirados pelo testemunho de São Francisco de Assis, os jovens foram convidados a assumir seu protagonismo na missão evangelizadora da Igreja, promovendo o diálogo, a fraternidade e a comunhão nas comunidades em que estão inseridos.





Fotos: Setor Juventude (foranias de São José e Biguaçu)

Educadores celebram missa em Guabiruba

Educadores e educadoras da Arquidiocese de Florianópolis celebraram a missa pelo dia do professor. A celebração eucarística aconteceu no domingo, dia 18 de outubro, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Guabiruba, e foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ. Estiveram presentes o Assessor Eclesiástico da Pastoral da Educação, Pe. Kelvin Konz, e o coordenador desta pastoral, Prof. Eduardo Bugs.

Estiveram presentes professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, gestores escolares que são católicos e atuam nas redes de ensino pública, privada ou confessional.

Na homilia, Dom Wilson destacou que o grande desafio dos educadores é transmitir o amor de Deus por meio do ensino e de suas atitudes. Inspirados em Santa Teresa e São Francisco de Assis, os professores são chamados a ir além da transmissão de conhecimentos, ajudando seus alunos a reconhecer a presença de Deus e a construir uma sociedade mais justa e fraterna.

"O grande desafio dos educadores é fazer chegar o amor de Deus a quem vive a nosso lado", afirmou Dom Wilson.

Por fim, foi reforçado que, assim como Deus tocou o coração de São Francisco, continua a agir no mundo de hoje. Os educadores são chamados a ser sinais e instrumentos desse amor, capazes de tocar corações, transformar vidas e deixar marcas positivas na sociedade.



Foto: Ricardo Henrique Wippel

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Fortes

A vida cristã é para os fortes e fortes são também aqueles que, sentindo-se fracos, buscam a ajuda d'Aquele com quem querem se encontrar e viver. Também a nós Jesus diz o que disse para Paulo: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente" (2Cor 12,9).

Ladrões

Como têm aumentado os assaltos, a violência... Os ladrões são ousados, corajosos, e sabem como fazer as coisas.

Indo para o Calvário, enxergo Jesus na cruz e, ao seu lado, Dimas, o bom ladrão. Ele teve a coragem de reconhecer suas faltas e, pedindo perdão, roubou o Céu! Fixando-me na sagrada cena, recordo Pe. Fábio de Melo que, numa canção, diz ao Salvador: "Tu te tornas amigo do ladrão só pra roubar seu coração". Que bonito isso!

Garfada

Na refeição, pais e filhos se dão atenção e, não, uma garfada na comida e outra no celular.

Sorriso

O sorriso é um idioma universal. É espelho da alma, linguagem que todo mundo compreende.

Amor

O amor verdadeiro é exigente e só se satisfaz quando nos vê libertos de nós mesmos para podermos encontrar-nos no outro.

25 anos de ordenação do Diácono Osmar

O Diácono Osmar José Matucheski celebrou seus 25 anos de ordenação diaconal com uma missa em ação de graças no dia 10 de outubro, na Paróquia Sagrados Corações de Jesus e de Maria, em São José. Natural de Porto União (SC), foi ordenado em 6 de outubro de 2001 e exerce seu ministério na mesma paróquia.

A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar Dom Onécimo Alberton e reuniu familiares e comunidade paroquial em ação de graças por sua caminhada vocacional.

Na homilia, Dom Onécimo destacou que a diaconia começa na família, onde o amor é vivido diariamente, e se estende ao serviço à Igreja e à comunidade. Ressaltou também a dedicação do diácono às atividades pastorais, à preparação para os sacramentos, à formação e ao acompanhamento das pessoas.

O bispo recordou a união entre o ministério diaconal e a vocação matrimonial e agradeceu pelo testemunho de Osmar. "O amor só é amor quando é diaconia, quando é serviço, quando é doação, entrega, sacrifício amoroso", afirmou.



Foto: Andréa Letícia Bugs - ArquiFloripa





XIII Prêmio Dom Afonso Niehues

A Arquidiocese de Florianópolis realiza, no dia 17 de novembro, a XIII edição do Prêmio de Iniciativa Solidária Dom Afonso Niehues, que reconhece pessoas e iniciativas que se destacam pelo compromisso com a solidariedade e a promoção da dignidade humana.

A programação começa às 18h15, com a celebração da Santa Missa na Catedral Metropolitana de Florianópolis. Após a celebração, será realizada a cerimônia de premiação, no salão da Catedral.

Promovido pela Ação Social Arquidiocesana (ASA), o prêmio contempla categorias como presbíteros, diáconos e religiosos(as), voluntários(as), empresários(as) apoiadores de ações sociais, além de projetos e iniciativas sociais.

A premiação leva o nome de Dom Afonso Niehues, fundador da ASA, criada em 1960. A homenagem reconhece seu legado e valoriza pessoas e organizações que, seguindo esse compromisso, dedicam tempo, trabalho e recursos ao serviço dos mais necessitados.

A cerimônia será também um momento de encontro e celebração da atuação da Rede ASA e das diversas iniciativas sociais desenvolvidas nas comunidades da Arquidiocese de Florianópolis.

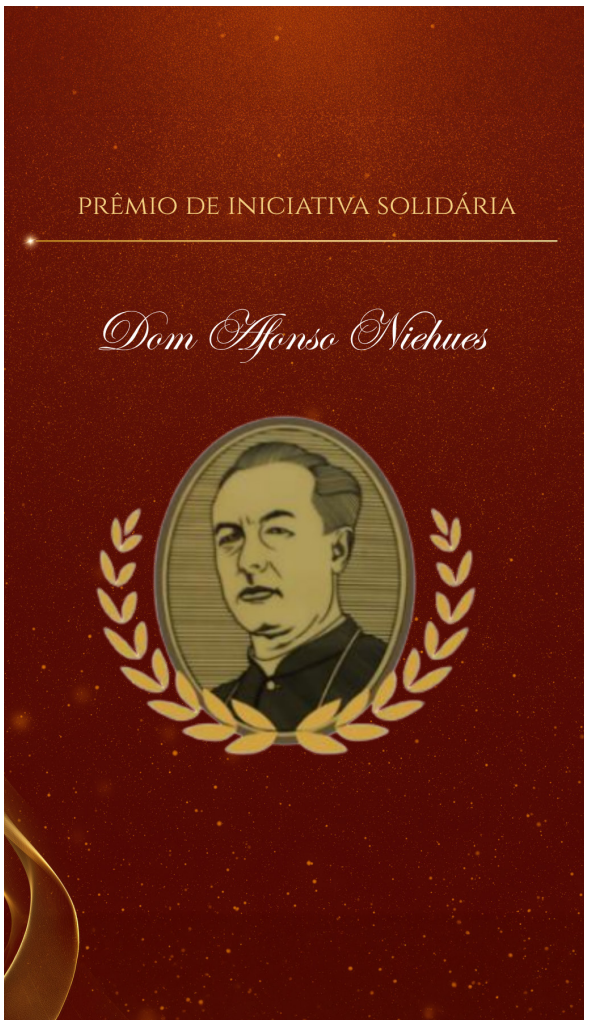


Foto: Comunicação da ASA

Ensaio prepara repertório para o Centenário

O Setor de Música Litúrgica da Arquidiocese de Florianópolis promove o ensaio de cantos em preparação para o Centenário.

O ensaio acontecerá na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São José, no dia 07 de novembro, às 09h. Cantores, instrumentistas, salmistas e demais agentes da música litúrgica das comunidades são convidados a participar deste momento especial de ensaio e formação.

O encontro será uma oportunidade para conhecer, aprender e ensaiar os cantos preparados para as celebrações do Centenário, favorecendo a unidade do repertório e a participação de nossas comunidades neste importante momento da vida arquidiocesana.


Foto: Ricardo Henrique Fotografia

Arquidiocese participa de Formação para **Campanha da Fraternidade 2027**

Entre os dias 6 e 8 de novembro, será realizado, no Centro de Evangelização Angelino Rosa, em Governador Celso Ramos (SC), o Seminário Regional da Campanha da Fraternidade 2027. O encontro reunirá representantes das dioceses de Santa Catarina para momentos de formação, oração e partilha, preparando a vivência da próxima Campanha da Fraternidade, que terá como foco a fraternidade e o cuidado com as crianças.

A Arquidiocese de Florianópolis estará representada por lideranças que já atuam nessas áreas pastorais, contribuindo com experiências e reflexões sobre os desafios do cuidado e da proteção das crianças.

JAJ 2026 já tem data marcada

A Arquidiocese de Florianópolis realizará, no dia 22 de novembro, a Jornada Arquidiocesana da Juventude (JAJ 2026). O encontro terá início às 9h, na Vila do Divino Oleiro, em Governador Celso Ramos, e reunirá jovens de diversas paróquias e comunidades.

Neste ano, a Jornada integra a Semana Cultural de Santa Catarina de Alexandria e as atividades preparatórias para o Centenário da Arquidiocese.

A programação contará com celebração eucarística, pregações, adoração ao Santíssimo Sacramento, oficinas, talk show vocacional e apresentações musicais. Entre as presenças confirmadas está a do Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.

De acordo com o assessor eclesiástico do Setor Juventude, Pe. Ewerton Gerent, um dos principais objetivos da Jornada é proporcionar um momento de encontro e proximidade entre os jovens e seu arcebispo, fortalecendo os laços de comunhão e a participação da juventude na vida da Igreja.



Foto: Setor Juventude ArquiFloripa







Na Palavra eu também estou presente

PADRE JONATHAN SPECK THIESEN JACQUES

O mês de novembro vai nos colocando pouco a pouco na atmosfera do fim do ano e no afã de concluir atividades e projetos, organizar encerramentos, confraternizações etc. Por vezes, encontramo-nos tão envolvidos com estas demandas e com o desejo de levar a bom termo todas as coisas, que podemos perder de vista a meta, por assim dizer, para a qual estamos caminhando em nossa vida cristã. Já um antigo axioma latino ensinava: *"respice finem"* ou *"respice in finem"*, que se pode traduzir pelo imperativo "olha para o fim", como um convite, em sentido cristão, a um olhar que se eleva para além das coisas terrenas, um olhar de eternidade (Cf. o manual de teologia "O Além. Iniciação à Escatologia", de Justo Sánchez de Alva e Jorge Molinero, Ed. Diel, p.13). Por isso, pode-se dizer que o cristão batizado não é simplesmente aquele que tem o "pé no chão", mas também aquele que caminha com a "cabeça erguida" e os olhos fixos nas coisas do alto, aquele que confia não só no agir das suas próprias mãos, mas na força da graça, que tudo conduz.

A sabedoria da Igreja nos propõe algumas celebrações no mês de novembro que nos ajudam a ter presente diante de nós a direção para a qual conflui nossa peregrinação terrestre, alçando nosso olhar para as realidades futuras. As duas liturgias que marcam o início deste mês — a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração dos Fiéis Defuntos (também conhecida como "Missa de Finados") — nos recordam que a existência cristã aponta para um fim em Deus, para a Eternidade. Ademais, estas Celebrações nos ajudam a perceber a completude de nossa existência, nossa origem e nosso destino final, segundo a perspectiva do chamado à santidade, que é o sentido da vida cristã por excelência. Deus, que nos criou por amor, e em sua misericórdia, enviou seu Filho para nos salvar da morte e do pecado, chama-nos constantemente a viver em comunhão com Ele - sobretudo pela vida sacramental -, e nos convida igualmente para a plenitude desta comunhão, na companhia de todos os Santos e Santas. Para esta "vida futura", para este "mistério de comunhão bem-aventurada com Deus" (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1027), caminha toda a Igreja, nos seus diferentes "estados": a Igreja que peregrina nesta terra, aquela de todos os que morreram em Deus e se purificam para o encontro com Ele (para quem rezamos, em especial, no dia de Finados), e aquela dos que já estão na contemplação de sua glória (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 954-959).

Outra importante liturgia do mês de novembro nos ajuda a manter a visão elevada para as coisas do alto. Como conclusão do ano litúrgico celebraremos em novembro a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Ao contemplarmos a realeza de Cristo queremos também reconhecer que para Ele caminha toda a história, que Ele está na origem e no fim de todas as coisas. Antes de ser uma Festa de exaltação do senhorio e do reinado social de Cristo, esta Solenidade quer nos recordar a revelação máxima da realeza do Senhor na hora da Cruz. No mistério da sua Paixão e Morte, Cristo mostrou o seu poder de Filho de Deus pela entrega da sua própria vida. Ali o mandamento do amor e a dimensão do serviço aos irmãos resplandecem como num ícone da glória divina, que brilha como o "norte" da existência cristã e nos chama a seguir os mesmos passos de Cristo, tomando parte na sua realeza. Assim como para Cristo "reinar é servir", todo batizado "realiza a sua «dignidade real» na medida em que viver de acordo com esta vocação de servir com Cristo" (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 786).

Que, com os olhos fixos em Cristo e cheios de esperança cristã, possamos caminhar em frente "olhando para o fim", para a alegria da vida bem-aventurada com Deus.

O Senhor é o refúgio do pobre

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

A Igreja universal se prepara para o X Dia Mundial dos Pobres. Nesse momento, a Igreja reafirma sua evangélica opção preferencial pelos pobres. O Papa Leão XIV em sua mensagem utilizou-se do salmo 14 para motivar toda a Igreja para esta celebração.

O Papa afirma, em sua mensagem, que a vivência da pobreza é critério para o seguimento a Cristo, "todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses mais pequeninhos, foi a mim que fizeram" (Mt 25, 45). A ausência de Deus faz com que as pessoas já não se coloquem umas ao lado das outras, num clima de respeito mútuo, mas sim umas acima das outras, num clima de domínio e opressão.

O Papa Leão afirma na sua Exortação Apostólica *Dilexi te*, que "Deus mostra predileção pelos pobres: a eles primeiramente se dirige a palavra de esperança e libertação do Senhor e por isso ninguém, apesar da condição de pobreza ou fraqueza, deve sentir-se abandonado. E a Igreja, se desejar ser de Cristo, deve ser Igreja das Bem-aventuranças, Igreja que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres, lugar onde os pobres têm um espaço privilegiado".

É em Deus que o pobre encontra seu refúgio. Ao pobre não resta senão clamar por Deus e fazer chegar até Ele o seu lamento. Para o pobre refugiar-se em Deus equivale a encontrar proteção verdadeira e segura, aquela que os poderosos não podem garantir e preferem negar. Em Deus, portanto, também somos chamados a tornarmo-nos pobres e sermos refúgios para os pobres.

O preconceito com os pobres cria uma cortina de indiferença, onde o clamor dos pobres por justiça é abafado por múltiplas técnicas, cada vez mais dissimuladas. Elas silenciam todos os seus esforços para fazer ouvir suas reivindicações, sendo que o ambiente digital diminui a empatia e aumenta a indiferença com os pobres e sofredores.

Que, no próximo dia 15 de novembro, nossas paróquias e comunidades possam realizar gestos concretos de encontro, reflexão e oração, sendo pobre junto com os pobres.



Foto: Reprodução/ divulgação

ZITA ISO9001
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

BUSQUE Seguro
UMA EMPRESA DA Securitatis CORRETORA DE SEGUROS
Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.
FAÇA SUA COTAÇÃO!
48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736
Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323
www.ersempreendimentos.com.br

HISTÓRIA

500 anos da **Primeira Missa** na Ilha de Santa Catarina

Primeira missa foi celebrada em 1526, na Tapera da Barra do Sul, durante a passagem de uma expedição espanhola pela região. Celebração festiva recordará o marco histórico e religioso no local onde o acontecimento ocorreu.

Em novembro, a história da presença da Igreja na Ilha de Santa Catarina ganha um significado especial. Há cinco séculos, em meio à passagem de uma expedição espanhola pelo litoral catarinense, o padre franciscano Francisco Garcia celebrou a primeira missa no território que hoje corresponde a Florianópolis. O acontecimento, datado de 11 de novembro de 1526, é lembrado como um marco da história religiosa da região.

Uma expedição que mudou de rumo

A história começa em 3 de abril de 1526, quando o navegador veneziano Sebastião Caboto partiu do litoral espanhol a serviço do rei Carlos V, da Espanha. O objetivo da viagem era atravessar o Estreito de Magalhães, no extremo sul da América, e alcançar as Ilhas Molucas, no oceano Pacífico.

Em 19 de outubro daquele ano, a expedição chegou à barra sul da Ilha de Santa Catarina. A nau capitânia, chamada Santa Maria de La Concepción, encalhou em um banco de areia e naufragou.

Na época, a região era conhecida por navegadores espanhóis como Baía ou Porto dos Patos. Para os indígenas carijós, o território era chamado de Meiembipe.

Após o acidente, Caboto e sua tripulação foram acolhidos pelos indígenas carijós. Na região, também encontraram espanhóis que haviam permanecido na região após expedições anteriores. Esses homens relataram a existência de ouro e prata no interior da região do Rio da Prata. A informação levou o navegador a mudar os planos iniciais e direcionar a viagem para esse novo destino.

Antes de partir, porém, a expedição permaneceu por quase quatro meses na Tapera da Barra do Sul, área que hoje pertence ao território da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, no Ribeirão da Ilha.

A primeira missa e a construção de uma pequena aldeia

Durante a permanência da expedição, o padre franciscano Francisco Garcia, capelão responsável pelos ofícios religiosos, celebrou a primeira missa na Ilha de Santa Catarina, em 11 de novembro de 1526.

A presença do sacerdote integrava a rotina religiosa dos integrantes da expedição. Enquanto se preparavam para continuar a viagem, os navegadores encontraram na região água potável, alimentos provenientes da pesca, da caça e da coleta de frutas, além de madeira em abundância.

Com esses recursos, Caboto organizou uma pequena aldeia. Foram construídas estruturas para atender às necessidades da tripulação, entre elas uma igreja de madeira, uma enfermaria, uma ferraria, uma serraria, moradias e um estaleiro.

Nesse local, a expedição construiu uma nova embarcação, uma galeota batizada de Santa Catarina. A embarcação permitiu que o grupo retomasse a viagem em direção ao Rio da Prata, em 15 de fevereiro de 1527, conforme o relato histórico que fundamenta esta matéria.

O nome de Santa Catarina

A denominação Ilha de Santa Catarina também está ligada à passagem de Sebastião Caboto pela região. Ao reconhecer que se tratava de uma ilha, o navegador teria dado ao território o nome de Ilha de Santa Catarina de Alexandria, homenagem que posteriormente se estendeu ao Estado.

Há relatos que associam o nome à esposa de Caboto, Catarina de Medrane. No entanto, segundo a pesquisa histórica citada no material de referência, a interpretação mais aceita entre os historiadores é a de que a denominação tenha sido inspirada em Santa Catarina de Alexandria, santa nascida no século III.

A informação passou a aparecer nas cartografias internacionais, contribuindo para consolidar o nome pelo qual a ilha e, mais tarde, o Estado ficariam conhecidos.

Uma memória que atravessa gerações

A celebração dos 500 anos da primeira missa na Ilha de Santa Catarina convida a comunidade a recordar a história da presença da Igreja na região e a importância da Eucaristia na vida cristã. Organizada pela Paróquia Nossa Senhora da Lapa, a Santa Missa festiva será realizada no dia 8 de novembro, às 15h, na Tapera da Barra do Sul, no Ribeirão da Ilha, local apontado como cenário desse marco histórico e religioso.

Programação

08 de novembro: Missa na Tapera da Barra do Sul, às 15h, presidida pelo arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck.

09 de novembro: Missa pelas vocações sacerdotais, às 20h, na Capela Bom Jesus dos Pecadores, presidida por Dom Gilson Meurer, bispo de Lages.

10 de novembro: Missa pelas vocações à vida religiosa e consagrada, às 20h, na Capela Bom Jesus dos Pecadores, presidida por frei Alexandre, OFM.

11 de novembro: Missas às 7h, 10h e 15h, no local da Primeira Missa.
Encerramento das festividades com Missa às 20h, na Capela Bom Jesus dos Pecadores, presidida por Dom Onécimo Alberton, bispo auxiliar de Florianópolis.



Foto: Matusa Gonzaga, PASCOM Paróquia Nossa Senhora da Lapa - Ribeirão da Ilha. Local da primeira missa na Ilha de Santa Catarina, que receberá a celebração comemorativa dos 500 anos.



Foto: Pe. Vânio da Silva

Um sinal especial

Para marcar os 500 anos da Primeira Missa na Ilha, a Paróquia Nossa Senhora da Lapa receberá um presente muito especial: um cálice e uma patena, doados pelas Santa Sé e pela Arquidiocese de Braga.

São peças pequenas, mas muito significativas. O cálice e a patena são obras de Asbjørn Andresen, um artista escandinavo que, nos últimos anos, tem trabalhado na produção de obras de arte e de culto com linguagem contemporânea e renovadora. A peça principal recebeu o nome de *Calix Mundi*. Esse cálice será um cálice de peregrinação. Ao final das comemorações dos 500 anos da Primeira Missa, ele vai passar pelas mãos dos padres da Arquidiocese que serão convidados a celebrar, com suas comunidades, 500 missas pela evangelização de Santa Catarina. No dia da ordenação presbiteral, cada padre recebe o seu cálice. O *Cálice Mundi* será o cálice de todo o presbitério da Arquidiocese de Florianópolis. Um sinal do desejo de vivermos o ministério presbiteral de maneira mais compartilhada, comunial e fraterna.

Através do *Calix Mundi* o Papa Leão XIV, a Santa Sé e a Arquidiocese de Braga (que conserva em sua catedral a cruz da primeira missa no Brasil) se unem a essa comemoração tão importante para os catarinenses.

Pe. Vânio da Silva
Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Florianópolis

A marca comemorativa dos 500 anos da primeira missa na Ilha de Santa Catarina reúne símbolos da história, da fé e da natureza local.

Foi desenvolvida pelo Seminarista Lucas Vieira

Número 500
Destaca o litoral, com referências à madeira das embarcações e à areia da praia.

Elemento verde, em forma de pássaro
Evoca a fauna, a flora e os morros da ilha.

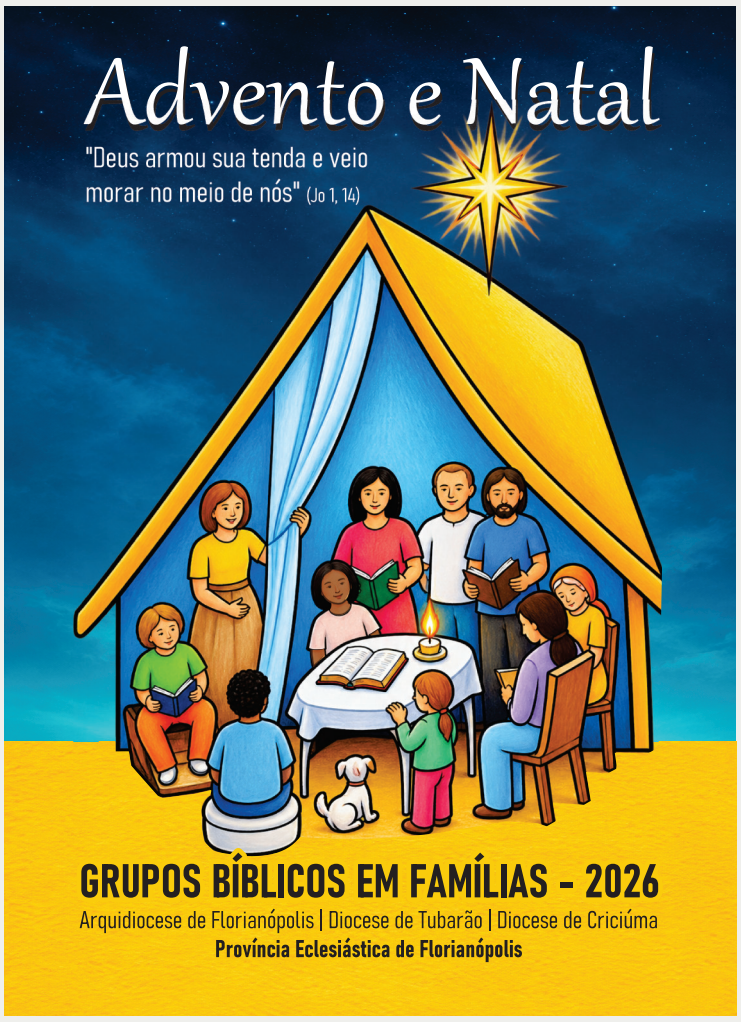


Cruz dourada
Representa Cristo e a Eucaristia.

Ondas azuis
Simbolizam o mar, as águas do Batismo e a missão evangelizadora permanente da Igreja.

Livreto de Advento e Natal do GBF chega às paróquias

Os Grupos Bíblicos em Família (GBF) já têm o novo livreto para o tempo do Advento e do Natal. O material deste ano foi produzido em conjunto com as dioceses da Província Eclesiástica de Florianópolis (Tubarão e Criciúma). Com cinco encontros, os grupos refletirão sobre a passagem bíblica: "Deus armou sua tenda e veio morar no meio de nós" (Jo 1,14).



Visio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT


Foto: irmãs trapistas no mosteiro chileno de Quilvo

***Meditatio* (meditação)**

O que esta imagem me diz? Como me leva à oração? O que ela me ajuda a meditar?

Dou o tempo necessário para concentrar-me na meditação a partir da imagem.

Medito a imagem a partir da passagem bíblica do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).

***Oratio* (oração)**

A partir da imagem, das pessoas retratadas, dos olhares, das mãos, das cores, o que me vem ao coração para dizer a Deus?

Rezo também a partir do que disse Santa Teresinha do Menino Jesus: "É próprio do amor abaixar-se".

***Contemplatio* (contemplação)**

Contemplando a imagem, realizada pelas irmãs trapistas no mosteiro chileno de Quilvo, como contemplo o rosto de Jesus nas vestes de Bom Samaritano? Posso colocar-me na imagem do homem ferido, que recebe os cuidados deste Bom Samaritano?

***Actio* (ação)**

E eu, como me faço próximo dos outros, como os ajudo? Este trecho do Evangelho termina com a ordem de Jesus: "Vai e faze tu o mesmo" (Lc 10,37).

"A vida é feita de encontros, e nesses encontros revelamos quem somos. Encontramo-nos perante o outro, perante a sua fragilidade e a sua fraqueza e podemos decidir o que fazer: cuidar dele ou fingir que nada acontece" (Papa Leão XIV).

O **dízimo** também **é oração**

PADRE ALEX MACEDO DE LIZ JÚNIOR

O dízimo não deve ser apenas um gesto funcional e automático, mas deve se tornar parte da nossa oração. Ao oferecer uma parte do que recebo, coloco diante de Deus o trabalho e a vida que estão naquela oferta. Agradeço pelo que me foi confiado e me disponho a partilhar.

São Paulo, ao falar da ajuda das comunidades da Macedônia aos irmãos necessitados, conta que eles primeiro se entregaram ao Senhor (cf. 2Cor 8,5). A contribuição nascia dessa entrega. É uma luz para compreendermos o dízimo: junto com o que ofereço, vai também minha disposição de pertencer a Deus e de cuidar dos irmãos.

Paulo vai além: a ajuda oferecida aos irmãos faz nascer ações de graças a Deus (cf. 2Cor 9,12). Quem partilha pode rezar com sua entrega; quem é amparado encontra motivos para agradecer. A oferta reúne, diante do mesmo Pai, quem dá e quem recebe. Também por isso, o dízimo nos educa para a comunhão.

O Documento 106 da CNBB relaciona o dízimo à experiência de Deus e à pertença à comunidade. Pelo Batismo, fazemos parte dessa família. Na fidelidade da minha contribuição, assumo como minha a vida da Igreja: a catequese das crianças, o anúncio do Evangelho, o cuidado com quem precisa. Minha oferta se une à de tantos outros e ajuda a sustentar essa missão. Assim, a comunhão que professamos na fé encontra uma expressão concreta.

Essa entrega pede liberdade. "Deus ama o que dá com alegria" (2Cor 9,7). O amor de Deus é gratuito; nossa contribuição é uma resposta a esse amor. Cada pessoa é chamada a discernir sua partilha segundo a própria realidade, com generosidade e responsabilidade. A quantia oferecida não mede o valor de ninguém diante de Deus.

Podemos, então, rezar o dízimo. Ao prepará-lo, lembrar das graças recebidas, das pessoas da comunidade, daqueles que precisam de ajuda. E dizer com simplicidade: "Pai Santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na Cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua Missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém!" (Oração do Dizimista - DOC. 106).

Nossos Institutos Masculinos: Companhia de Jesus (SJ)

A Companhia de Jesus foi organizada e fundada por Santo Inácio de Loyola, em 1534, em Paris. O instituto sempre se caracterizou pela intensa atividade missionária e apostólica, como se pode observar nas palavras deixadas por Santo Inácio: "Para a Maior Glória de Deus". Aos poucos, os jesuítas se espalharam pelo mundo em missão para anunciar Jesus, como São Francisco Xavier, no Oriente, e São José de Anchieta, nas terras brasileiras durante o período colonial.

Na Arquidiocese de Florianópolis, o início da missão da Ordem dos Jesuítas iniciou, em 1553, com o Pe. Leonardo visitando Laguna e a bucólica e promissora Desterro. Anos depois, em 1751, a pedido de Dom João I, estabeleceu-se na então Vila de Desterro, uma instituição educacional que oferecia formação catequética e intelectual aos filhos dos colonos açorianos. Em 1905, foi criado o hoje chamado Colégio Catarinense, onde eles atuam com a reitoria da Igreja Santa Catarina de Alexandria para atender alunos, professores, funcionários e familiares.

Para saber mais:
Instagram: @colegiocatarinense
Facebook: Colégio Catarinense
Endereço: Rua Esteves Júnior, 711 - Centro, Florianópolis


Foto: Arquivo pessoal

Giro de notícias

O **Santuário Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha do Menino Jesus, no Estreito,** realizou uma sessão especial de The Chosen. A exibição, realizada no dia 2 de outubro, reuniu um grande público no salão paroquial para assistir ao episódio da sexta temporada que estará disponível no streaming em novembro.



As **coordenações arquidiocesanas da Pastoral Familiar** e de movimentos que atuam com casais e famílias participaram de um momento de formação e partilha na **Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes e São Pedro, no bairro Serraria, em São José,** no dia 24 de outubro



A **Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São José,** celebrou a sua padroeira. A celebração do dia 12 foi presidida por Dom Wilson e contou com a presença de lideranças e fiéis da paróquia.



Fotos: Pascom/Paróquias



Mais de 200 coroinhas participaram do encontro da forania Florianópolis Norte. Eles se reuniram no dia 17 de outubro, na P**aróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Canasvieiras.**



A **comunidade São Lucas e Nossa Senhora de Fátima, da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, em Florianópolis,** celebrou 100 anos de história. A missa foi presidida por Dom Wilson e contou com a presença dos fiéis e das lideranças.

Foranias de Camboriú e Tijucas celebram o centenário da Arquidiocese


Foto: Pascom da Paróquia São Sebastião - Tijucas

As foranias de Tijucas e Camboriú celebraram missas em ação de graças pelo centenário da Arquidiocese de Florianópolis, reunindo sacerdotes e fiéis em momentos de oração e comunhão.

No dia 7 de outubro, a celebração foi realizada na Paróquia São Sebastião, em Tijucas, com a presença do bispo auxiliar, Dom Onécimo Alberton.

Já na noite de 16 de outubro, a Forania de Camboriú promoveu a Santa Missa em preparação ao centenário. A celebração foi presidida pelo padre Alex Macedo e concelebrada pelos sacerdotes da forania.

As celebrações integram a caminhada de preparação para os 100 anos da Arquidiocese de Florianópolis, fortalecendo a fé e a comunhão entre as comunidades paroquiais.


Foto: Pascom da Paróquia Nsa. Sra. do Bom Sucesso - Camboriú

Catequistas da Arquidiocese de Florianópolis participam de **Seminário Regional de Catequese Inclusiva**


Foto: Catequese - Arqui Floripa

Entre os dias 16 e 18 de outubro, catequistas da Arquidiocese de Florianópolis participaram do 18º Seminário Regional de Catequese, realizado na Paróquia Cristo Rei, em Ibicaré, na Diocese de Joaçaba. O encontro reuniu 70 participantes de sete dioceses e arquidioceses de Santa Catarina, com o tema "Catequese Inclusiva: acolher para evangelizar" e o lema "Acolher com amor, evangelizar com esperança, viver em comunhão" (Mt 19,14).

A assessoria foi conduzida pela professora Mônica Ferreira, da Arquidiocese de Porto Alegre (RS), que compartilhou mais de 30 anos de experiência na catequese com pessoas com deficiência. Por meio de reflexões e atividades práticas, destacou a importância do acolhimento, da acessibilidade e das adaptações para garantir a participação de todos na educação da fé.

O seminário reforçou que o amor, o respeito às individualidades e a valorização das potencialidades de cada pessoa são fundamentais para uma catequese verdadeiramente inclusiva. A programação encerrou-se no domingo, com a celebração eucarística presidida por Dom Gilson Meurer, bispo de Lages.

CARIDADE SOCIAL

Obra São Lourenço celebra 11 anos e inaugura novo setor de acolhimento para idosos

A Obra São Lourenço celebrou 11 anos de missão no dia 11 de outubro, com uma Santa Missa em ação de graças, às 15h, com a presença do bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Onécimo Alberton. A celebração reuniu padres, diáconos e fiéis e foi marcada pela inauguração de um novo setor da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

O espaço é destinado especialmente ao acolhimento de idosos com histórico de dependência química, oferecendo cuidados que consideram suas necessidades e fragilidades, com respeito à dignidade humana.

Fundada por diáconos permanentes da Arquidiocese de Florianópolis, a Obra São Lourenço surgiu a partir da assistência prestada a pessoas em situação de rua e tem como missão acolher e acompanhar pessoas com dependência química e suas famílias. Além do atendimento espiritual, a instituição oferece assistência biopsicossocial por meio de uma equipe multidisciplinar, buscando promover o cuidado integral.


Foto: Willian Porcino

Para conhecer o trabalho da instituição e saber como colaborar, acesse o Instagram: @obrasaolourenco.

Andréa Letícia Bugs
Assessora de Comunicação da ASA

Papa Leão XIV realizará viagem apostólica a três países da América do Sul

O Papa Leão XIV realizará, entre os dias 6 e 17 de novembro, uma viagem apostólica ao Uruguai, à Argentina e ao Peru. Ao longo de 12 dias, o Pontífice visitará diversas cidades dos três países. Esta será sua primeira viagem às Américas desde o início do pontificado e também a primeira viagem internacional após a cirurgia pulmonar realizada em outubro.

A primeira etapa acontecerá no Uruguai, onde o Papa visitará a capital, Montevidéu, além das cidades de Paysandú e Florida. Nesta última, celebrará uma missa no Santuário Nacional da Virgem dos Trinta e Três, padroeira do país.

No domingo, 8 de novembro, Leão XIV chegará a Buenos Aires, capital argentina. Durante sua passagem pelo país, também visitará Claypole, Córdoba e Luján. A programação inclui celebrações eucarísticas, encontros com religiosos, jovens e representantes de diferentes setores da sociedade.

A última etapa acontecerá no Peru, a partir de 11 de novembro. O Pontífice visitará diversas cidades, entre elas Lima, Chiclayo, Cusco e Pucallpa. Um dos momentos mais significativos será o retorno a Chiclayo, diocese da qual Robert Francis Prevost foi bispo durante cerca de nove anos, antes de assumir novas responsabilidades no Vaticano.

A viagem será concluída em 17 de novembro, com o retorno do Papa a Roma.


Foto: Vatican Media



Encontros Vocacionais

Neste mês, estão previstos os ateliês vocacionais nas regiões sul e norte, o Encontro Projeto de Vida e o Grupo de Orientação Vocacional São João Paulo II (GOV JPII). A equipe arquidiocesana, composta pelo Pe. Clóvis Martins e os seminaristas Erick Nathan e Kauã Felipe, promove encontros para os animadores vocacionais e para os vocacionados a entrar nos seminários e institutos femininos.

No primeiro final de semana, será realizado o ateliê vocacional. No sábado, dia 07 de novembro, o evento acontecerá na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Itajaí, às 14h, para as cinco foranias da região norte. No dia 08, domingo, para as oito foranias da região sul, será realizado na Paróquia Santo Antônio, em Campinas.

No feriado de 15 de novembro, será realizado o Encontro Projeto de Vida, no Seminário Propedêutico Mons. Valentim Loch, em São José. O evento é destinado a rapazes que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio. No penúltimo domingo do mês, dia 22 de novembro, o GOV JPII encerra as atividades no Seminário de Azambuja. Esse encontro é destinado a rapazes a partir dos 10 anos até 2º ano do Ensino Médio.

Encontro feminino

As moças vocacionadas à vida religiosa tiveram seu momento no dia 11 de outubro, no Seminário Nossa Senhora de Lourdes, em Brusque. O Grupo de Orientação Vocacional Madre Teresa reuniu meninas e as religiosas residentes na Arquidiocese de Florianópolis.

Saiba mais

Conheça o trabalho do Serviço de Animação Vocacional em nossa arquidiocese pelo Instagram: @vocacional.floripa.



Foto: Pastoral Vocacional

Foranias realizam Santas Missões Populares



Foto: PASCOM - Paróquia São Sebastião - Palhoça

As foranias da Arquidiocese de Florianópolis realizaram as Santas Missões Populares. Essas missões, que aconteceram entre agosto e novembro, são fruto da última Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e já estão previstas no novo plano.

Por meio de visitas às famílias, momentos de oração, encontros comunitários e ações de evangelização, os missionários testemunharam o amor de Cristo e renovam o compromisso de anunciar o Evangelho a todos. Os missionários saem ao encontro das pessoas para acolher, escutar e partilhar a fé, especialmente com aqueles que mais precisam de esperança.

Agenda de novembro

01/11 | *Solenidade de todos os Santos*
02/11 | *Comemoração de todos os fiéis defuntos*
06 a 08/11 | *Seminário Regional da CF 2027 – CEAR*
07/11 | *Ensaio de Cantos do Centenário*
11/11 | *500 anos da 1ª Missa na Ilha de Santa Catarina Tapera da Barra do Sul*
15/11 | *Proclamação da República*
15/11 | *Dia Mundial dos Pobres*
17/11 | *Reunião do Clero – Aririú*
17/11 | *Prêmio Dom Afonso Niehues – Catedral*
22/11 | *Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo*
22/11 | *Jornada Arquidiocesana da Juventude – CEAR*
22/11 | *Congresso da Infância Missionária – Paulo Lopes*
25/11 | *Festa de Santa Catarina de Alexandria*
26/11 | *Dia Nacional de Ação de Graças*
28/11 | *Reunião das Forças Vivas – Estreito*
29/11 | *Primeiro Domingo do Advento*

Círio de Nazaré: religiosidade e missão

A Paróquia Divino Espírito Santo, no município do Amapá celebrou o Círio de Nossa Senhora de Nazaré 2026. O Círio de Nazaré constitui uma grande festa em honra a Nossa Senhora e é uma verdadeira experiência de evangelização, encontro fraterno e renovação da vida cristã.

Foram cerca de vinte dias de peregrinação com a imagem de Nossa Senhora. A cada dia acontecia a oração do terço em uma residência, a missa, uma partilha de alimento ofertada pela família aos participantes e a procissão até a próxima casa.

O ponto alto da festividade aconteceu no dia 11 de outubro de 2026. A programação teve início com missa às 6h, seguida da procissão pelas ruas da cidade. Esta procissão aconteceu durante toda a manhã e foi marcada pela oração, pelos cantos e manifestações de devoção mariana debaixo de sol escaldante. Havia pessoas pagando promessas, muitas delas caminhando com os pés descalços pelo asfalto quente. E ao longo de todo o caminho, a generosidade se fazia presente. Várias pessoas, inspiradas pelo amor ao próximo, distribuíam gratuitamente água para refrescar a sede, outras distribuíam sucos, refrigerantes, frutas, café, mingau (canjica). E todos acompanhando a berlinda onde estava a imagem de Nossa Senhora, puxada por uma grande corda.

Este ano foi refletido o tema "Com Maria, sejamos comunidades sinodais de encontro, testemunho e missão", tendo como inspiração o texto do evangelho de São Lucas: "Maria foi às pressas à casa de Isabel" (Lc 1, 39-40). Assim como Maria se colocou a caminho levando Jesus, nosso Senhor e Salvador, a sua prima Isabel, também a Igreja, que existe para evangelizar, é chamada a sair ao encontro das pessoas, especialmente daquelas que vivem nas comunidades mais distantes, e levar Jesus.



Foto: Missões - Forania de Itajaí

ARQUIDIOCESE

Semana de Santa Catarina terá programação especial na Arquidiocese de Florianópolis

Celebrações, encontro com educadores e atividades em comunidades marcam os dias de homenagem à padroeira do Estado, de 15 a 27 de novembro



Foto: Jhonatan Correa e Maria Eduarda Wilpert

A Arquidiocese de Florianópolis realiza, de 15 a 27 de novembro, uma programação especial em homenagem a Santa Catarina de Alexandria, padroeira da Arquidiocese. A agenda inclui missas, novena, Jornada Arquidiocesana da Juventude e entrega de imagens de Santa Catarina às paróquias, além da apresentação da oração, da marca comemorativa e do hino do Centenário da Arquidiocese.

Santa Catarina de Alexandria viveu no século IV e é venerada como mártir e exemplo de sabedoria, coragem e fidelidade a Jesus Cristo. Segundo a tradição cristã, era uma jovem de grande inteligência que defendeu a fé diante das autoridades romanas e, por não renunciar às suas convicções, foi condenada à morte. Sua devoção atravessou os séculos e chegou à Ilha de Santa Catarina, que, em 1526, recebeu esse nome em homenagem à santa. A denominação é tradicionalmente atribuída a Sebastião Caboto, navegador que liderou uma expedição à região.

Presença da padroeira nas comunidades

A Arquidiocese de Florianópolis conta com duas paróquias e seis comunidades dedicadas a Santa Catarina de Alexandria: as paróquias Nossa Senhora do Desterro e Santa Catarina de Alexandria, na Catedral, em Florianópolis, e Santa Catarina de Alexandria, no bairro Dom Joaquim, em Brusque; além das comunidades nas paróquias Santa Inês (Balneário Camboriú), São João Evangelista (Biguaçu), Santa Teresinha (Brusque), Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Boa Viagem (Florianópolis), São Francisco de Assis (Palhoça) e Bom Jesus dos Aflitos (Porto Belo). A Igreja do Colégio Catarinense, no Centro de Florianópolis, também é dedicada à padroeira do Estado.

Programação

15 de novembro
10h — Missa presidida por Dom Wilson na Igreja Matriz de Santa Catarina, em Brusque.

16 de novembro — Catedral Metropolitana de Florianópolis
18h15 — Missa e primeiro dia da novena.

17 de novembro
Prêmio Dom Afonso Niehues, na Catedral Metropolitana, após a missa das 18h15.

18 de novembro
19h30 — Missa presidida por Dom Wilson na comunidade Santa Catarina, em Aririú, Palhoça.

21 de novembro
20h — Missa presidida por Dom Wilson na comunidade Santa Catarina, nos Ingleses, em Florianópolis.

22 de novembro
09h — Jornada Arquidiocesana da Juventude, no CEAR.

24 de novembro
9h — Encontro de Dom Wilson com professores e alunos do Colégio Catarinense, em Florianópolis.

25 de novembro
Na Catedral Metropolitana de Florianópolis
9h30 — Missa com entrega das imagens de Santa Catarina às paróquias da Arquidiocese. Apresentação da oração, da marca comemorativa e do hino do Centenário da Arquidiocese.
12h15 e 18h15 — Missas.
15h — Missa e procissão.
19h30 — Concerto de Santa Catarina.

Nas paróquias da Arquidiocese:
À noite — Acolhida da imagem de Santa Catarina.

27 de novembro
19h30 — Missa presidida por Dom Onécimo na comunidade Santa Catarina, em Biguaçu.